

Designação do projeto: DRIVEN – Open Innovation Driven Economy

Líder do projeto:

Fundación FUNDECYT – Parque Científico y Tecnológico de Extremadura

Consórcio:

- Cámara Oficial de comercio, Industria y Servicios de Cáceres
- PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia
- IPN Incubadora – Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas
- Cámara Oficial de Comercio, Industria y servicios de Badajoz
- ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
- TAGUSVALLEY – Parque de Ciência e Tecnologia

Duração: 1 de outubro de 2023 a 30 de junho de 2026

Custo elegível do projeto: 1.134.212,96€ (taxa de financiamento FEDER de 75%).

Orçamento TAGUSVALLEY: 66.250€ (taxa de financiamento FEDER de 75%).

Objetivo principal:

O projeto DRIVEN pretende contribuir para o desenvolvimento de um Ecosistema de Inovação Transfronteiriço, guiado por desafios e gerido de forma distribuída no território, para uma melhor orientação dos recursos e da capacidade de investigação e desenvolvimento tecnológico para as necessidades reais e desafios estratégicos do tecido empresarial, sobretudo das PME industriais, dando lugar à transformação industrial e ao empreendedorismo de base tecnológica que contribua para os objetivos comuns das três regiões, em termos de especialização inteligente.

Visa promover uma cultura de inovação aberta no tecido empresarial da Eurorregião EUROACE, que permita o intercâmbio de conhecimentos e experiências, melhorando os resultados das empresas ao longo do seu ciclo: de Gestão de I+D+i, aceleração de iniciativas de base científica e tecnológica, alianças estratégicas e internacionalização.

Os principais resultados incluem:

1. A sensibilização direta das PME industriais para as vantagens de desenvolver iniciativas de inovação aberta, alinhadas com as suas estratégias de negócio;
2. O acompanhamento efetivo das empresas da EUROACE na expressão dos desafios de inovação e na identificação de soluções inovadoras;

3. A ligação do ecossistema transfronteiriço de I+D+i, permitindo o intercâmbio de conhecimentos e experiências;
4. O acompanhamento e diagnóstico da atividade inovadora na Euroregião, identificando desafios e barreiras, bem como áreas de fertilização cruzada entre áreas de especialização e oportunidades de empreendedorismo;
5. Catalogar e tornar visíveis os recursos e as capacidades de investigação e desenvolvimento tecnológico nos diferentes domínios de especialização inteligente, identificando os diferentes domínios de especialização inteligente, tanto dos grupos de investigação como das empresas de base tecnológica;
6. Alinhar os recursos e as capacidades de investigação com os desafios e as necessidades do tecido económico da Euro-região, abrindo novas linhas de investigação e promover os resultados da investigação e do desenvolvimento tecnológico transferíveis para a indústria num período mais curto;
7. Fomentar o espírito empresarial e o empreendedorismo de base científica e tecnológica;
8. Criar condições atrativas para o investimento em tecnologia;
9. Atração de empresas de base tecnológica para a EUROACE;
10. Retenção e atração de talentos, tanto para I+D+i como para o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica;
11. Criar ferramentas tecnológicas e metodológicas para a gestão distribuída do ecossistema de inovação transfronteiriço da EUROACE;
12. Gerar recursos e o conhecimento para melhorar a gestão da inovação nas PME industriais, reduzindo a perceção e o nível de risco da I+D+i, aumentando assim a sua propensão para realizar este tipo de atividades;
13. Dinamizar a rede de incubadoras EUROACE com iniciativas alinhadas com os desafios das PME industriais da Euroregião;
14. Contribuir para a convergência da Euroregião com as médias nacionais e europeias nos indicadores relativos à I+D+i, dimensão das empresas e competitividade.